# Aculturação dos migrantes nos mundos rurais na América Latina e Europa

## Programa workshop 21-22 outubro 2026

**UERJ – Maracanã • Sala RAV 8084F**

*Organisé avec le soutien de l'IRN CovVar CNRS (N. Mignemi)*

As migrações dos séculos XIX e XX para os novos mundos e dentro da Europa, em particular para a França, foram objeto de numerosos estudos. As redes migratórias, a organização das partidas, as condições de entrada, as condições de instalação das famílias de migrantes, os processos de assimilação ou eventual retorno ao país, a composição da população imigrante em termos de idade, gênero e classe social permitiram uma melhor compreensão de um dos fenômenos migratórios mais importantes dos últimos três séculos.

A migração para as cidades foi particularmente bem estudada, até porque os migrantes chegavam aos principais portos de um país ou se dirigiam preferencialmente para as capitais ou as principais aglomerações, que eram o centro das redes de poder político, cultural e econômico. As migrações do mundo agrícola também foram objeto de trabalhos importantes e constantemente renovados.

No entanto, **as formas concretas de mobilização da mão de obra e de valorização das terras foram relativamente pouco estudadas, embora se trate de um dos aspectos mais importantes da experiência migratória nas zonas rurais. De fato, ao chegar a um novo ambiente, total ou parcialmente diferente do seu ambiente de origem, homens e mulheres não podiam se contentar em reproduzir seus conhecimentos. É nesse processo de aculturação que desejamos nos interessar**. A noção de aculturação foi amplamente debatida pelos afro-americanistas (Herskovits, Ramos, Ortiz, etc.) nas décadas de 1920-1940 a partir dos casos sul-americanos e norte-americanos, incluindo o caso brasileiro em particular (Capone 2024, 300-320). É por isso que adotaremos a definição canônica proposta por Redfield, Linton e Herskovits em 1936, que consideram que a aculturação representa "os fenômenos que resultam quando grupos de indivíduos com culturas diferentes entram em contato direto e contínuo, com mudanças subsequentes no padrão cultural original de um ou de ambos os grupos" (Liebkind, 2003).

Nos mundos rurais, os contatos entre grupos eram frequentemente mediados por plantas, animais, ferramentas, técnicas e termos técnicos, etc. É também nisso que queremos nos concentrar.

Na verdade, para os migrantes, não se tratava apenas de adaptar práticas dominadas há muito tempo, mas muitas vezes de cultivar plantas que eles não conheciam ou conheciam mal em um ambiente social, técnico e ecológico que eles dominavam apenas parcialmente. Também podia ser necessário aclimatar animais a novos ambientes, adquirir o domínio de novas ferramentas, etc. Além das práticas agrícolas e de pecuária, o processo de aculturação dessas populações também dizia respeito à dieta alimentar, à língua, particularmente aos termos técnicos, à existência de relações sociais e de dominação, etc.

Este workshop, organizado no âmbito do IRN CoVar dirigido por Niccolò Mignemi (CNRS) com o apoio da UERJ e da UFOP, tem como objetivo reunir contribuições que visem compreender melhor as condições concretas da instalação e aculturação dos migrantes nos mundos rurais através dos casos de estudo mais diversos possíveis.

# Quarta feira 21 Outubro

**Introdução** – Marina Machado (UERJ), Angelo Carrara (UFOP), Laurent Herment (CNRS/Paris), 9 h 30

**Sessão 1** – Séculos XIX e XX: Espaços/meio ambiente, 11 h–13 h

Larissa de Lira (USP/CNRS): *Colonização dirigida no Brasil: padrões espaciais, relações com a franja latifundiária e bases da formação regional (1818–1960).*

Jawad Daheur (CRNS/Paris): *O desmatamento para fins agrícolas nas colônias alemãs do Brasil: desafios de adaptação e diversidade de experiências (meados do século XIX ao início do século XX).*

**Sessão 2** – Os atores da colonização, 14 h 30–16 h 30

Laurent Herment (CNRS/Paris): *A colônia de Porto Real: Uma colônia no centro do sistema escravagista brasileiro, 1874-1878.*

Angelo Alves Carrara (UFOP): *Os atores do processo de ocupação e uso da terra no Norte de Minas Gerais, séculos XVI-XX.*

# Quinta feira 22 Outubro

**Sessão 3** – Conhecimentos, 10 h-12 h

Lavinia Maddaluno (EHESS/Paris, UFF): *Economias do conhecimento, migrações e projetos no Brasil colonial do século XVIII.*

Nívia Pombo (UERJ): *Aclimatar plantas, corrigir técnicas: agricultura e aculturação rural nas Memórias econômico-científicas luso-brasileiras, 1780–1830.*

**Sessão 4** – Construção dos poderes locais, 14 h-16 h

Marina Machado (UERJ), Gabriel Frazão (IFF) e Marcos Granito (Mestre em História pela Uerj): *Abastecer a Corte, construir poder : terra, trabalho e hierarquias no Ribeirão Sebastiana (1862–1888).*

Gabriel Frazão (IFF e Marcos Granito Mestre em História pela Uerj): *« A boa família Siqueira »: imigração, escravidão e produção de abastecimento nas Terras Frias – RJ (século XIX).*

**Conclusoes e perspetivas**, 16 h 15–17 h 00